



## CEIR reabilita primeiros pacientes em apenas 6 meses

Por Robson Costa



Bernabete das Chagas Santos

Bernabete das Chagas Santos, 58 anos, e Ivelta de Carvalho Leal, 62 anos, foram os dois primeiros pacientes do Ceir (Centro Integrado de Reabilitação) a receberem alta do tratamento de reabilitação que estavam desenvolvendo desde abril deste ano. Na tarde da última sexta-feira (17), eles receberam as orientações necessárias para manter toda a evolução obtida no tratamento e foram aplaudidos pelos funcionários, que se emocionaram com as conquistas dos dois.

Vítima de uma lesão medular, Bernabete entrou no Ceir no dia 29 de abril de 2008 numa cadeira de rodas e na tarde desta sexta-feira (17) pôde sair sozinho, caminhando.

“Quando eu cheguei aqui, em abril, precisava de duas pessoas para me colocar e me retirar da cadeira de rodas, para ir dormir, para tomar banho, me locomover. Hoje eu saio caminhando, com a ajuda de um andador. E onde eu me sentir seguro posso até andar sozinho. Eu não dava um único passo e hoje posso andar”, conta Bernabete Santos, todo orgulhoso, porque agora pode levantar-se e sentar sozinho em uma cadeira.

Dona Ivelta também deixa o Ceir com a felicidade estampada no rosto. Vítima de um AVC (Acidente Vascular Cerebral) que atingiu a medula óssea, ela chegou no Ceir sem o equilíbrio necessário para andar ou fazer as atividades diárias, apesar da evolução que obteve em clínicas particulares. “Hoje eu saio caminhando com o apoio somente de minha bengala. Em casa eu já cozinho, lavo louças, lavo roupas, enfim, posso fazer tudo”, contou.

Ao se despedir, com lágrimas nos olhos, dona Ivelta agradeceu o atendimento recebido no Ceir. “Aqui todos os funcionários, desde quem fica na portaria até os diretores, atendem com carinho, com atenção, com um sorriso no rosto. Isso é muito gratificante e importante para nós, que somos pacientes”, disse.

A fisioterapeuta Silvana dos Santos explica que tanto seu Bernabete quanto dona Ivelta atingiram os objetivos propostos pelo Ceir, que é a reabilitação até o potencial máximo de evolução do paciente. “Agora eles estão

reabilitados e podem ter uma independência maior. Os dois vão precisar fazer apenas atividades de manutenção para continuar com essa independência adquirida”, complementa.

De acordo com a assistente social Izabel Hérika, um fato muito importante na reabilitação dos dois pacientes foi a presença contínua e a pontualidade deles, bem como o acompanhamento da família. “Aqui no Ceir nós não enxergamos somente o paciente, individualmente, nós trabalhamos com a família como um todo, porque a reabilitação maior acontece é em casa”, finalizou.



LAGOA DO PORTINHO 02

LEIS E DECRETOS 03

PORTARIAS E RESOLUÇÕES 13

LICITAÇÕES E CONTRATOS 14

OUTROS 20

EVENTOS 21

CAMPANHAS 22



Dona Ivelta